

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Maravilhoso Mágico de Oz: Os Macacos Alados (14/24)

Você se lembrará que não havia estrada – nem mesmo um caminho – entre o castelo da Bruxa Malvada e a Cidade das Esmeraldas. Quando os quatro viajantes foram em busca da Bruxa, ela os viu chegando e então enviou os Macacos Alados para trazê-los até ela. Foi muito mais difícil encontrar o caminho de volta através dos grandes campos de botões-de-ouro e margaridas amarelas do que ser carregado. Eles sabiam, é claro, que deviam ir direto para o leste, em direção ao sol nascente; e eles começaram da maneira certa. Mas ao meio-dia, quando o sol estava sobre suas cabeças, eles não sabiam qual era o leste e qual era o oeste, e essa foi a razão pela qual eles se perderam nos grandes campos. Eles continuaram andando, no entanto, e à noite a lua apareceu e brilhou intensamente. Então eles se deitaram entre as flores amarelas de cheiro doce e dormiram profundamente até a manhã – todos, exceto o Espantalho e o Homem de Lata.

Na manhã seguinte, o sol estava atrás de uma nuvem, mas eles começaram, como se tivessem certeza de que caminho estavam seguindo.

“Se andarmos longe o suficiente”, disse Dorothy, “tenho certeza de que em algum momento chegaremos a algum lugar”.

Mas dia após dia se passou, e eles ainda não viam nada diante deles além dos campos escarlates. O Espantalho começou a resmungar um pouco.

“Certamente perdemos o nosso caminho”, disse ele, “e a menos que o encontremos novamente a tempo de chegar à Cidade das Esmeraldas, nunca conseguirei meu cérebro”.

“Nem eu meu coração”, declarou o Homem de Lata.

“Parece-me que mal posso esperar para chegar a Oz, e você deve admitir que esta é uma jornada muito longa”.

“Veja”, disse o Leão Covarde, com um gemido, “não tenho coragem de continuar andando para sempre, sem chegar a lugar nenhum”.

Então Dorothy desanimou. Ela se sentou na grama e olhou para seus companheiros, e eles se sentaram e olharam para ela, e Totó descobriu que, pela primeira vez em sua vida, estava cansado demais para perseguir uma borboleta que passou voando por sua cabeça. Então ele colocou a língua para fora e ofegou e olhou para Dorothy como se perguntasse o que eles deveriam fazer a seguir.

“Suponha que chamemos os ratos do campo”, ela sugeriu. “Eles provavelmente poderiam nos dizer o caminho para a Cidade das Esmeraldas”.

“Com certeza eles poderiam”, gritou o Espantalho. “Por que não pensamos nisso antes?”

Dorothy soprou o pequeno apito que sempre carregava no pescoço desde que a Rainha dos Ratos o havia dado a ela. Em poucos minutos, eles ouviram o som de passos minúsculos, e muitos dos pequenos ratos cinzentos vieram

correndo até ela. Entre eles estava a própria Rainha, que perguntou, em sua vozinha estridente:

“O que posso fazer por meus amigos?”

“Nós nos perdemos”, disse Dorothy. “Você pode nos dizer onde fica a Cidade das Esmeraldas?”

“Certamente”, respondeu a Rainha; “mas é muito longe, pois você a teve de costas o tempo todo”. Então ela notou o Capuz Dourado de Dorothy e disse: “Por que você não usa o encanto do Capuz e chama os Macacos Alados até você? Eles o levarão para a Cidade de Oz em menos de uma hora”.

“Eu não sabia que havia um encanto”, respondeu Dorothy, surpresa. “Como faço?”

“Está escrito dentro do Capuz Dourado”, respondeu a Rainha dos Ratos. “Mas se você vai chamar os Macacos Alados, devemos fugir, pois eles são cheios de travessuras e acham muito divertido nos atormentar”.

“Eles não vão me machucar?” perguntou a garota ansiosamente.

“Ah não. Eles devem obedecer ao usuário do Capuz. Adeus!” E ela disparou, com todos os ratos correndo atrás dela.

Dorothy olhou dentro do Capuz Dourado e viu algumas palavras escritas no forro. Essas, ela pensou, devem ser o encanto, então ela leu as instruções cuidadosamente e colocou o Capuz em sua cabeça.

“Ep-pe, pep-pe, kak-ke!” ela disse, de pé sobre o pé esquerdo.

“O que você disse?” perguntou o Espantalho, que não sabia o que ela estava fazendo.

“Hil-lo, hol-lo, hel-lo!” Dorothy continuou, em pé desta vez sobre o pé direito.

“Olá!” respondeu o Homem de Lata calmamente.

“Ziz-zy, zuz-zy, zik!” disse Dorothy, que agora estava de pé sobre os dois pés. Isso encerrou o encantamento, e eles ouviram um grande tagarelar e bater de asas, enquanto o bando de Macacos Alados voava até eles.

O Rei fez uma reverência diante de Dorothy e perguntou: “Qual é o seu comando?”

“Desejamos ir para a Cidade das Esmeraldas”, disse a criança, “e nos perdemos”.

“Nós os carregaremos”, respondeu o Rei, e ele mal havia falado quando dois dos Macacos pegaram

Dorothy em seus braços e voaram com ela. Outros pegaram o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão, e um macaquinho agarrou Totó e voou atrás deles, embora o cachorro tentasse mordê-lo.

O Espantalho e o Homem de Lata ficaram um pouco assustados no início, pois se lembravam de como os Macacos Alados os haviam tratado mal antes; mas eles viram que nenhum dano era pretendido, então eles cavalgaram pelo ar alegremente e se divertiram olhando para os bonitos jardins e bosques bem abaixo deles.

Dorothy se viu cavalgando facilmente entre dois dos maiores Macacos, um deles o próprio Rei. Eles haviam



feito uma cadeira com as mãos e tinham o cuidado de não machucá-la.

“Por que você tem que obedecer ao encanto do Capuz Dourado?” ela perguntou.

“Essa é uma longa história”, respondeu o Rei, com uma risada alada; “mas como temos uma longa jornada pela frente, vou passar o tempo contando a você sobre isso, se desejar”.

“Terei o maior prazer em ouvir”, ela respondeu.

“Era uma vez”, começou o líder, “éramos um povo livre, vivendo felizes na grande floresta, voando de árvore em árvore, comendo nozes e frutas, e fazendo exatamente o que queríamos sem chamar ninguém de mestre. Talvez alguns de nós fôssemos um pouco cheios de travessuras às vezes, voando para baixo para puxar os rabos dos animais que não tinham asas, perseguindo pássaros e jogando nozes nas pessoas que caminhavam na floresta. Mas éramos descuidados e felizes e cheios de diversão, e aproveitávamos cada minuto do dia. Isso foi há muitos anos, muito antes de Oz sair das nuvens para governar esta terra.

“Vivia aqui então, lá no Norte, uma linda princesa, que também era uma feiticeira poderosa. Toda a sua magia era usada para ajudar as pessoas, e ela nunca foi conhecida por ferir alguém que fosse bom. Seu nome era Gayelette, e ela morava em um belo palácio construído com grandes blocos de rubi. Todos a amavam, mas sua maior tristeza era que ela não conseguia encontrar ninguém para amar em troca, já que todos os homens eram estúpidos e feios demais para se acasalar com alguém tão bonito e sábio. Por fim, porém, ela

encontrou um menino que era bonito, másculo e sábio além de sua idade. Gayelette decidiu que quando ele crescesse e se tornasse um homem, ela o faria seu marido, então ela o levou para seu palácio de rubi e usou todos os seus poderes mágicos para torná-lo tão forte, bom e adorável quanto qualquer mulher poderia desejar. Quando ele chegou à idade adulta, Quelala, como era chamado, era considerado o melhor e mais sábio homem de toda a terra, enquanto sua beleza máscula era tão grande que Gayelette o amava muito e se apressou em preparar tudo para o casamento.

“Meu avô era naquela época o Rei dos Macacos Alados que viviam na floresta perto do palácio de Gayelette, e o velho adorava uma piada mais do que um bom jantar. Um dia, pouco antes do casamento, meu avô estava voando com sua tropa quando viu Quelala caminhando à beira do rio. Ele estava vestido com uma rica roupa de seda rosa e veludo roxo, e meu avô pensou em ver o que ele poderia fazer. Ao seu sinal, a tropa voou para baixo e agarrou Quelala, carregando-o em seus braços até que estivessem sobre o meio do rio, e então o jogaram na água.

“Nade para fora, meu bom sujeito’, gritou meu avô, ‘e veja se a água manchou suas roupas.’ Quelala era muito sábio para não nadar, e não foi nem um pouco estragado por toda a sua boa sorte. Ele riu quando chegou à superfície da água e nadou até a costa. Mas quando Gayelette veio correndo até ele, ela encontrou suas sedas e veludo todos arruinados pelo rio.

“A princesa estava com raiva e ela sabia, é claro, quem fez isso. Ela mandou trazer todos os Macacos Alados

diante dela, e ela disse a princípio que suas asas deveriam ser amarradas e eles deveriam ser tratados como trataram Quelala, e jogados no rio. Mas meu avô implorou muito, pois sabia que os Macacos se afogariam no rio com suas asas amarradas, e Quelala também disse uma palavra gentil por eles; de modo que Gayelette finalmente os poupou, com a condição de que os Macacos Alados sempre fizessem três vezes a vontade do dono do Capuz Dourado. Este Capuz havia sido feito para um presente de casamento para Quelala, e diz-se que custou à princesa metade de seu reino. Claro, meu avô e todos os outros Macacos imediatamente concordaram com a condição, e é assim que acontece que somos três vezes escravos do dono do Capuz Dourado, seja ele quem for.”

“E o que aconteceu com eles?” perguntou Dorothy, que estava muito interessada na história.



“Sendo Quelala o primeiro dono do Capuz Dourado”, respondeu o Macaco, “ele foi o primeiro a depositar seus desejos sobre nós. Como sua noiva não suportava nos ver, ele nos chamou a todos na floresta depois de se casar com ela e nos ordenou que

sempre ficássemos onde ela nunca mais pudesse colocar os olhos em um Macaco Alado, o que ficamos felizes em fazer, pois todos nós tínhamos medo dela.

“Isso foi tudo o que tivemos que fazer até que o Capuz Dourado caiu nas mãos da Bruxa Malvada do Oeste, que nos fez escravizar os Winkies e depois expulsar o próprio Oz da Terra do Oeste. Agora o Capuz Dourado é seu, e três vezes você tem o direito de depositar seus desejos sobre nós.”

Assim que o Rei Macaco terminou sua história, Dorothy olhou para baixo e viu as paredes verdes e brilhantes da Cidade das Esmeraldas diante deles. Ela se maravilhou com o vôo rápido dos Macacos, mas ficou feliz que a jornada tivesse terminado. As estranhas criaturas colocaram os viajantes cuidadosamente diante do portão da Cidade, o Rei fez uma reverência para Dorothy e então voou rapidamente para longe, seguido por toda a sua tropa.

“Foi um bom passeio”, disse a menina.

“Sim, e uma maneira rápida de sair de nossos problemas”, respondeu o Leão. “Que sorte você ter trazido aquele Capuz maravilhoso!”